



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS V

COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

ALEXANDRE BARBOSA DA SILVA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ALIADO AO USO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC**

JOÃO PESSOA – PB

2014

ALEXANDRE BARBOSA DA SILVA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ALIADO AO USO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização **Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares** da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientador: Prof. Ms. Jailto Luis de Chaves de Lima Filho

JOÃO PESSOA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Alexandre Barbosa da
O ensino de língua portuguesa aliado ao uso das tecnologias da informação e comunicação - TIC [manuscrito] : / Alexandre Barbosa da Silva. - 2014.
70 p. : il. color.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho, Departamento de Relações Internacionais".

1. Tecnologia da informação. 2. Interação informacional. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 303.483 3

ALEXANDRE BARBOSA DA SILVA

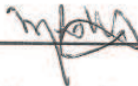
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA ALIADO AO USO DAS
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização **Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares** da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

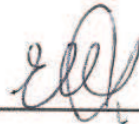
Aprovada em 26 / 07 / 2014.



Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho / UEPB
Orientador



Prof.ª Dr.ª Mônica de Loudes Neves Santana / UEPB
Examinadora



Prof.ª Ms. Eneida Maria Gurgel de Araújo / UEPB
Examinadora

DEDICATÓRIA

A Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente nas horas de minhas angústias, minha querida e especial mãe e irmãos, assim como minha esposa Flávia Barbosa e filha Maria Luíza Barbosa, pelo incentivo, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus todo poderoso, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, que oportunizaram-me fazer parte do convívio de pessoas de tão elevado nível intelectual e ética profissional.

Ao meu orientador Prof. Jailto Luis Chaves de Lima Filho pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

À minha adorável mãe, esposa e filha pelo amor incondicional.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB, em especial, aos que contribuíram ao longo desses meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

A todos e a todas, que direta ou indiretamente fizeram parte do meu sucesso e conquista da formação desta pós-graduação, o meu muito obrigado

“Criar meu web site
Fazer minha home-page
Com quantos gigabytes
Se faz uma jangada
Um barco que veleje
Que veleje nesse infomar
...
Eu quero entrar na rede pra contactar
Os lares do Nepal, os bares do Gabão”
...

Gilberto Gil

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo apresentar como uma prática pedagógica inovadora aplicada ao ensino de Língua Portuguesa, pode motivar professores e alunos, transformando dificuldades presentes no ensino de língua materna, em resultados positivos, demonstrando como o uso das TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – (TIC) em sala de aula, podem servir como mecanismo de interação para o desenvolvimento das habilidades e competências, bem como da expressão criativa dos docentes e discentes, resultando em um processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Nesse sentido, pretende-se demonstrar através da práxis, a eficácia do uso das TIC aplicada ao ensino de Língua Portuguesa, especificamente no que se refere aos gêneros textuais/digitais, e suas especificidades.

PALAVRAS-CHAVE: TECNOLOGIA; LÍNGUA PORTUGUESA; INTERAÇÃO; APRENDIZAGEM.

A B S T R A C T

The present study aims to present as an innovative pedagogical practices applied to teaching Portuguese language can motivate teachers and students, transforming present in mother tongue teaching difficulties into positive outcomes, demonstrating how the use of TECHNOLOGIES of INFORMATION AND COMMUNICATION - (ICT) in the classroom, can serve as an interaction for the development of skills and competencies mechanism as well as the creative expression of teachers and students, resulting in a process of teaching and learning more meaningful. In this sense, we intend to demonstrate through practice, the effectiveness of ICT applied to the teaching of the Portuguese language, specifically as it relates to the textual / digital genres, and their specificities

KEYWORDS: TECHNOLOGY; PORTUGUESE LANGUAGE; INTERACTION; LEARNING.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO 1 - TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO	14
1.1 O Que é Tecnologia?.....	14
1.2 As TIC No Contexto Educacional.....	16
CAPÍTULO 2 - A EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DAS TIC NO ESPAÇO ESCOLAR	19
2.1 O Uso Das Tecnologias Pelo Professor Em Sala de Aula.....	19
2.2 O Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa com as TIC.....	22
CAPÍTULO 3 - RELATO DA PRÁTICA	26
3.1 Relato de Uma Experiência Exitosa.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	47

INTRODUÇÃO

Wendell Freire (2008, p.6) afirma que “As tecnologias não são boas ou más. Depende do uso que você faz delas”. Esta afirmação nos remete a grande discussão e problemática existente hoje em torno do uso e da eficácia das tecnologias de informação e comunicação na educação. Em tempos de alto desenvolvimento tecnológico, escolas buscam apropriar-se das inovações e avanços constantes, visando um salto de qualidade, possibilitando aos professores e alunos um maior desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, na busca incessante de torná-lo mais significativo.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 135):

As novas tecnologias da informação e comunicação dizem respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc (...). Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros.

Nossas crianças têm nascido em meio a uma imensa diversidade cultural em que as inovações tecnológicas estão presentes de forma bastante visíveis em nossa sociedade, contudo, sabemos que nem todos têm acesso ao mais básico dos instrumentos tecnológico, devido à falta de oportunidade que não lhes são ofertadas. Dessa forma, acreditamos que a escola pode se tornar um excelente espaço de acesso a esses meios tecnológicos e à aprendizagem de suas linguagens específicas. Nesse sentido, Saviani (2003, p. 75), afirma que “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa finalidade”.

O domínio dessas novas tecnologias pelos docentes é precisamente a base para um bom desenvolvimento de projetos pedagógicos que estejam ligados as tecnologias da informação e da comunicação, de forma que não sejam apenas meras ferramentas de uso aleatório, mas recursos diários de novas formas de aprender e ensinar. Nesse sentido, torna-se fundamental, que toda comunidade escolar passem a discutir, refletir e aplicar alternativas para o desenvolvimento e o fortalecimento de práticas cotidianas, que utilizam as

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), dentro e fora do ambiente escolar.

Para Sampaio (1999, p. 25), o trabalho com tecnologias:

Só será concretizado, porém, na medida em que o professor dominar o saber relativo às tecnologias, tanto em termos de valorização e conscientização de sua real utilização. A formação tecnológica do professor tem influência direta no processo de desenvolvimento tecnológico social. Por isso o professor deverá atuar numa ação reflexiva sobre sua prática pedagógica e a partir daí construir novos paradigmas.

No entendimento de Mercado (1999, p.42):

As novas tecnologias da informação trazem novas possibilidades à educação e exigem uma nova postura do educador, que prevê condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender porque e como integrar estas na sua prática pedagógica, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo, voltada para a solução de problemas específicos do interesse de cada aluno

Dessa forma, acredita-se que o docente deve durante suas atividades, focar “no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem, etc.”, (LÉVY, 1999, p. 171). Ou seja, o professor deve se tornar um observador contínuo, para que novas formas de ensinar surjam a fim de apoiar os alunos nos processos de aprendizagem, principalmente quando o docente adotar estratégias de ensino com as TIC, na intenção de auxiliar o desenvolvimento de aprendizagem em sala de aula.

As contribuições das novas tecnologias para o ensino são inúmeras:

Os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação. (BARRETO, 2004, p.23).

Notoriamente, percebe-se que as TIC têm colaborado para modificação das relações humanas e contribuído para uma mudança no processo comunicativo, em especial, entre professores e alunos.

Neste sentido, é dever da escola apreciar as transformações geradas pela exposição e uso de novos meios de informação e comunicação por parte dos docentes e discentes. Não ter em conta as novas tecnologias de aquisição do conhecimento é isolar a escola do mundo em que vivemos, é privá-la de

uma ferramenta de promoção do saber e inovação, é proceder à sua descaracterização como instituição construtora e transmissora de saberes. Hoje mais do que nunca, as instituições de ensino devem refletir sobre a necessidade da introdução das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas atividades e currículos escolares. Com efeito, são variadas as funções que as TIC cumprem: entre outras, geram novos conhecimentos e metodologias, servem de elemento auxiliar as atividades docentes, além de funcionarem como instrumento de transmissão didática de conteúdos, antes vistos como meros conceitos formais. As TIC proporcionam novas maneiras de interação entre professores e alunos, facilitando por meio de recursos que utilizam imagens, sons, dados, entre outros, uma nova visão, no que refere-se, a eficácia de uma inovadora prática pedagógica.

Dessa forma, o presente trabalho está pautado sobre a importância do ensino de Língua Portuguesa aliada ao uso das novas Tecnologias como prática pedagógica. O interesse pelo tema surgiu a partir de uma experiência pedagógica na escola, a que refiro-me posteriormente. Durante as horas vagas em turno oposto, em observação as dificuldades de algumas professoras em lidar com o uso das novas tecnologias em sala de aula.

Ao perceber a angústia dessas educadoras surge o interesse em investigar o tema em questão, com a intenção de pesquisar e aplicar um projeto de pesquisa, contudo, que garantisse a condição de “professor-pesquisador” de uma “pesquisa-ação”.

Em foco, seria abordado o incentivo à reflexão sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no processo específico do ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa para alunos e alunas dos 5º anos (A e B), da ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DR. FERNANDO MOURA CUNHA LIMA – COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA, localizado no bairro de Mangabeira VII, João Pessoa, Paraíba, objetivando demonstrar, como essas ferramentas (TIC) podem ser bastante significativas para o desempenho dos docentes e discentes.

Com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, num movimento de fazer,

refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade. (Almeida, 2001, p. 02)

A pesquisa-ação consiste em revelar algumas formas de uso com recursos tecnológicos como parte integrante de uma prática pedagógica. Contudo, tem como objetivo principal, identificar os avanços e desempenhos das habilidades dos discentes, quando da interação e participação ativa no processo de ensino aprendizagem de Língua Portuguesa com o uso dos instrumentos tecnológicos na sala de aula.

Para análise desses objetivos supracitados, será traçada uma linha metodológica dividida em três capítulos. O primeiro capítulo consiste no entendimento das relações entre “Tecnologia e Educação”, perpassando por uma sucinta conceitualização bibliográfica, sobre o que é Tecnologia? Bem como sobre o entendimento das TIC no contexto educacional. No segundo capítulo, discorreremos sobre a eficácia da utilização das TIC no espaço escolar, abordando a temática do uso das tecnologias pelo professor em sala de aula e especificamente o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa aliada ao uso das TIC. Por fim, no terceiro capítulo, será feita um relato dos resultados da práxis, de uma experiência exitosa, pelo “professor-pesquisador”, na intenção de demonstrar a importância do uso das TIC em sala de aula e a significação que terá na aprendizagem dos alunos.

Através dessa pesquisa-ação será possível comprovar a eficácia do ensino de Língua Portuguesa aliada às novas tecnologias como prática pedagógica.

CAPÍTULO 1

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

1.1 O QUE É TECNOLOGIA?

Vários são os conceitos sobre tecnologias, dados por especialistas na área, contudo, é importante observar, que mesmo com a diversidade conceitual, muitos volta-se para o âmbito mais técnico, mecânico, produtivo. É possível, que tais conceitos estejam ligados à origem da palavra (do grego *techne* — "técnica, arte, ofício" e *logia* — "estudo"), dessa forma, fica claro, a necessidade que o tema exige, de envolvimento do conhecimento técnico e científico, processos e materiais criados e utilizados a partir de determinado conhecimento. Sobre tal afirmação, Pocho, Aguiar e Sampaio (2003, p. 11) compreendem a tecnologia como o “[...] fruto do trabalho do homem em transformar o mundo, e é também ferramenta desta transformação”

Na visão de Sancho (2006, p. 17), as tecnologias mudam as coisas em que se pensa o que tem conseqüências importantes na avaliação do que se considera prioritário. As tecnologias também ampliam os sistemas de armazenamento, gestão e acesso à informação. Por último, modificam a área em que se desenvolve o pensamento, que pode ser o ciberespaço, a totalidade do mundo conhecido e virtual.

Desse modo, torna-se difícil negar a influência das tecnologias na configuração do mundo atual, especialmente no que diz respeito à ampliação de oportunidades para o homem, tornando-o mais consciente de seu papel na sociedade, na medida em que este descobre sua complexidade e as razões desta.

Em uma visão bastante atual que volta-se para educação, Oliveira (1999) considera a tecnologia como recurso construído com objetivo de resolver problemas relativos a necessidades enfrentadas pelos sujeitos numa dada formação social. Isso implica entender que a tecnologia inclui não apenas produtos, tais como equipamentos computacionais, programas televisivos, softwares, mas, também, processos, tais como, no caso da área da educação, as formas de organização curricular no ensino modular ou no ensino à distância.

Dessa forma, torna-se conveniente citar, tamanha contribuição específica, que a tecnologias da informação e comunicação (TIC) exercem sobre o espaço educacional.

Para Morin (1995): as tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que os alunos conversem e pesquisem com outros educandos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo: também sabemos que, para que haja uma aprendizagem significativa, o indivíduo tem de estar disposto e interessado em estudar e utilizar as novas metodologias que podem ser adotadas com a inserção das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC.

As TIC podem e devem facilitar o processo de ensino-aprendizagem, pois percebemos muitas oportunidades comparados ao modelo tradicional, em que o professor era tido como detentor do saber. As TIC facilitam a troca imediata de informações, uma maior e melhor organização das ideias, maior integração e interação, agilidade na recuperação da informação, maior poder de distribuição e comunicação nos mais variados contextos.

Dessa forma, precisamos entender que as tecnologias geradas pelas sociedades ao longo de sua história promovem uma reorganização dos padrões, levando a uma evolução crescente onde o principal agente ainda é o ser humano e não a máquina. Não podemos ficar presos as falácias e mito de que o homem está sendo superado pelas tecnologias, pois para que haja um avanço tecnológico, faz-se necessário, que homem e máquina estejam em plena harmonia.

1.2 AS TIC NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Após uma síntese conceitual sobre tecnologia, partiremos agora para a definição de tecnologias da informação e comunicação (TIC), visto que este termo é comentado nas mais diversas áreas do conhecimento, mas ainda não é totalmente compreendido por todos os atores educacionais.

As TIC instauram-se como um dos principais fatores para o avanço no desenvolvimento científico no mundo globalizado, logo poderia ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. Pelo seu dinamismo, as TIC podem ser utilizadas mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata), bem como na educação (no processo de ensino aprendizagem) (PACIEVITCH, 2009).

Perrenoud (2000) admite que as tecnologias de informação e da comunicação transformam as maneiras de se comunicar, de trabalhar, de decidir e de pensar. Nesta mesma linha de pensamento, Arroyo (2000) esclarece que as tecnologias de informação e comunicação garantem a possibilidade de transmitir competências e informações com maior rapidez e eficiência que o professor. Porém, não substitui o educador, quando nos referimos ao mesmo, no seu papel de socializador do ambiente escolar, do encontro de gerações, do aprendizado humano que só é possível acontecer, através da interação, da aproximação entre educador e educando.

As razões da incorporação das TIC às práticas educativas são: adequação do sistema escolar às características da sociedade da informação; preparação de crianças e jovens para as novas formas culturais digitais; incremento e melhoria da qualidade dos processos de ensino; inovação dos métodos e materiais didáticos, entre outros (SANCHO et. al., 2006, p. 153)

Quando se fala em incorporar as TIC às práticas educativas, pode-se dizer que isso dá origem a Tecnologia Educacional, e como afirma Barreto (2003, p. 1): “É necessário trazer para o centro da cena discursiva, o debate acerca dos modos de aproximação das chamadas novas tecnologias educacionais”.

Guédez(1982, p. 15) apresenta uma definição sobre Tecnologia Educacional, como sendo: (...) o conjunto de processos, métodos e técnicas para enfrentar os problemas da práxis educativa e para favorecer a dinâmica da aprendizagem, conforme as diretrizes de um projeto acadêmico curricular inscrito e comprometido com um projeto histórico pedagógico. A Tecnologia Educacional caracteriza-se principalmente, pelo apoio à práxis educativa com fundamentos teóricos provenientes das seguintes áreas: teoria de sistemas, teorias de aprendizagem e teorias de comunicação.

Desse modo, a tecnologia educacional dá apoio à práxis educativa, através de projetos de comunicação (vídeos, aparelhos de TV, computadores, aparelhos de som, entre outros) e projetos referentes às teorias da aprendizagem e, conseqüentemente, abrem ilimitadas possibilidades de aprendizagem aos alunos.

Torna-se importante observar, que as Tecnologias Educacionais devem ultrapassar o simples ato de adquirir instrumentos de comunicação e utilizá-los no ambiente da escola, ou seja, é preciso trazer para o contexto da escola as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos. A simples utilização de um ou outro equipamento não pressupõe um trabalho educativo ou pedagógico. Para Orozco (2002), só o tecnicismo não garante uma melhor educação, se a oferta educativa, ao se modernizar com as tecnologias, se alarga e até melhora a aprendizagem. Para o autor, cada meio e cada tecnologia exerce uma mediação particular nas pessoas e contextos com os quais interatuam, pressupondo transformações na organização do trabalho, nos seus componentes e, conseqüentemente, na instituição educativa que realiza o trabalho.

A inclusão de tecnologias no meio educacional vem acontecendo sem que os docentes compreendam o impacto que elas causam em suas práticas educativas, ou seja, não conseguem discernir as vantagens e as desvantagens que esses recursos proporcionam para o trabalho educacional.

Dessa maneira, é necessário que os docentes conheçam intimamente as TIC, suas reflexões em suas práticas, para que possam tomar decisões adequadas. O papel das TIC no sistema educativo é de profunda importância para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas e para as interações

entre os atores da educação (professores, alunos, etc), auxiliando na compreensão do mundo e abrindo portas para novos conhecimentos.

A partir das definições acima, pode-se empreender que TIC é um conjunto de recursos tecnológicos que facilitam a comunicação de vários tipos de processos existentes nas atividades profissionais, ou seja, são tecnologias usadas para reunir, distribuir e compartilhar informações. Portanto, cabe ao profissional da educação refletir suas práticas, analisar quais recursos tecnológicos se encaixam adequadamente aos seus pressupostos metodológicos. Sabendo que as TIC que utilizar não são neutras, pelo contrário, elas carregam pontos uma multiplicidade de conhecimentos, que traduzidas, podem transformar o processo de ensino-aprendizagem, muito mais eficiente e significativo.

CAPÍTULO 2

A EFICÁCIA DA UTILIZAÇÃO DAS TIC NO ESPAÇO ESCOLAR

2.1 O Uso das Tecnologias pelo Professor em sala de aula

Tecnologias educacionais são os recursos criados (ou não) para as finalidades de ensino e aprendizagem que, adaptados às necessidades do espaço de formação, do compartilhamento e do ensino à ciência e ao conhecimento, com finalidades de ensino, preparação e adequação à vida em todas as suas esferas, permitem aos educadores tornar ainda melhor, mais fácil, rápida e efetiva a educação. Configuram-se em formatos diferenciados, que abrangem desde lápis, cadernos e livros até as tecnologias de informação e comunicação, como computadores, internet, tablets, games educacionais, e-books, vídeos, celulares etc.

As inovações tecnológicas apresentam inúmeras possibilidades de aperfeiçoamento e enriquecimento das práticas pedagógicas. Ou seja, há um convite direto ao professor, para que o mesmo venha a inovar suas práticas pedagógicas, criando novas formas de ensinamento, haja vista a necessidade de redução daquele grupo menos favorecido, os excluídos digitais, também conhecidos como analfabetos digitais.

De forma objetiva, define-se inclusão digital como a tentativa de garantir às pessoas o acesso às tecnologias de informação e comunicação, possibilitando a todas, principalmente às de baixa renda o acesso a informações, pesquisas, comunicação por e-mail, facilitando suas vidas com o uso das tecnologias. Cruz (2004, p. 13), afirma que:

Para ser incluído digitalmente, não basta ter acesso a micros conectados à Internet. Também é preciso estar preparado para usar essas máquinas, não somente com capacitação em informática, mas com a preparação educacional que permita usufruir de seus recursos de maneira plena.

Nesse sentido, é a escola precisa de professores capacitados e disponibilizados a encarar esse novo ícone que é a informática educativa sem medo de ser substituído por computadores. Portanto é necessário sem dúvida, haver uma integração entre o meio escolar e o corpo docente, para que possam desenvolver dessa forma a sociabilidade dos alunos e a familiaridade

dos professores com o mundo da tecnologia. Para que os educadores consigam desenvolver esse tipo de trabalho, é pertinente que eles reconheçam que os conhecimentos não estão prontos e acabados, e sim em constante transformação, reconhecendo que a superação do modelo tradicional é o grande desafio para a educação e não simplesmente a utilização da informática.

O professor precisa multiplicar suas práticas pedagógicas, e repensar o caminho trilhado, refletindo sobre o passar do ensinar para o aprender a aprender. Porém para que haja resultados sobre este advento, o professor e o aluno devem se unificar e acrescentar em seu processo pedagógico a linguagem digital que é inovadora e está presente no mundo globalizado. Se o educador tiver uma formação objetiva, promover sua autonomia e comprometer-se com o seu próprio desenvolvimento profissional e tornar-se um pesquisador de sua prática pedagógica, o mesmo construirá seu caminho, de maneira correta e significativa para seus alunos, tornando-os cidadãos que estarão aptos a viver num mundo de constantes mudanças, numa era de tecnologias cada vez mais avançadas, conhecida como a Era Digital.

Poderoso em recursos, velocidade, comunicação e programas os computadores permiti criar um espaço de pesquisa amplo, através de possibilidades de similar situação, testam conhecimentos, desmembram conteúdos, descobrir novos conceitos, lugares e ideias. Permitem produzir novos textos, avaliações, experiências, analisando algo pronto, pondo em choque o contexto do trabalho. Além de servir de apoio para produzir outros textos, criando-se assim, a busca individual ou coletiva.

.O uso pedagógico das TIC em sala de aula possibilita que o professor desenvolva o cognitivo dos discentes, porém esse mantém uma distância, que é necessária para a concretização do saber. O professor incentiva a busca pela formula, mas não dá a receita pronta e acabada, ele faz com que exista uma troca constante de informação e essa é comunicada parcialmente para a turma, para que a classe possa ser beneficiada com o resultado da pesquisa e pela formulação do conhecimento elaborado e construindo pelo educando.

Sem dúvida, para que esse processo ocorra de modo significativo é importante que o docente conheça a situação concreta do espaço físico disponível para o seu trabalho com as tecnologias, é pertinente cogitar que ele

deve levar em conta: o número de alunos existente na sala de aula, quais são as tecnologias disponíveis, a duração do tempo de sua aula, a interação pedagógica do grupo escolar, ou seja, a união e participação da direção, corpo docente, funcionários nesse processo e acima de tudo estabelecer uma relação saudável e empática com os alunos, pois é a partir dessa relação harmônica e prazerosa que nascerá nos discentes a prontidão para aprender.

As mudanças na educação dependem também dos alunos. Alunos com espírito curioso e motivados facilitam enormemente o processo da inserção das novas tecnologias pelo professor, pois eles adequar facilmente a os recursos utilizados aos seus sistemas de estudo, além de estimularem e questionarem as qualidades do professor tornam-se interlocutores lúdicos e parceiros dos sistemas pedagógicos de obtenção do conhecimento motivados pelas TIC.

Para Masseto, (2000), o importante, neste processo dinâmico de aprender pesquisando, é que o professor use técnicas e recursos para a boa efetivação das Tecnologias de Informação e de Comunicação, ou seja, que integre as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, que unam a escrita com o audiovisual, o texto com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual.

Portanto, o uso de tecnologias no processo da aprendizagem é imperativo para atual sociedade pautada na velocidade da Informação, encerra-se, portanto, a era do professor com detentor do conhecimento e inicia-se a fase do orientador de aprendizagem e socializador de saberes.

2.2. O Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa com as TIC

Acredita-se, que apesar de todos os problemas existentes na educação, a maior dificuldade, era entender o papel do professor no processo de ensino-aprendizado, principalmente quando trata-se de uma prática pedagógica inovadora, com a utilização das novas tecnologias, contudo, atualmente, o docente passou a creditar que o sucesso desse processo, não mais depende exclusivamente dele. Nesse sentido, afirma ROCHA (online):

Seu grande desafio é reaprender a aprender. Compreender que não é mais a única fonte de informação, o transmissor do conhecimento, aquele que ensina, mas aquele que faz aprender, tornando-se mediador entre o conhecimento e a realidade, um especialista no processo de aprendizagem, em prol de uma educação que priorize não apenas o domínio dos conteúdos, mas o desenvolvimento de habilidades, competência, inteligências, atitudes e valores.

A sala de aula, sendo um ambiente de educação em que a inserção das novas tecnologias é freqüente, essa deixa de ser um espaço meramente formal, haja vista, existirem tantos outros espaços a serem explorados, tanto no mundo real como no virtual. Assim, os recursos digitais de aprendizagem, também chamados objetos de aprendizagem, tornam-se um excelente apoio na prática dos professores compromissados em motivar seus alunos para que participem, de forma efetiva, do processo de ensino e aprendizagem.

Os objetos de aprendizagem, além de mediadores, também podem ser acessíveis a diversos ambientes de ensino/aprendizagem e podem ser reaproveitados em diferentes situações de uso. Bergman & Ferro (2008, p.22) classificam os objetos de aprendizagem em informática, multimídia e telecomunicações. Entre eles destacam-se os softwares, histórias em quadrinhos em sites da web, animações em CDs multimídias e/ou Internet, hipertexto, vídeos, jogos, áudios, e-mails, chats, redes de comunicação, entre outros que podem trabalhar os mais variados assuntos de forma lúdica e atraente para os alunos.

Através dos recursos digitais, professores de Língua Portuguesa, podem explorar a língua escrita nos “gêneros textuais, teorias da leitura e diferentes estratégias exigidas por diferentes gêneros textuais”, (SOARES, 2010, p.10). Podemos afirmar que, os objetos de ensino e aprendizagem com recursos tecnológicos, disponibilizam várias possibilidades de práticas docentes em sala

aula, cabendo principalmente ao docente o preparo adequado e comprometido para lidar com essas novas práticas apoiadas aos recursos dos objetos de aprendizagem, principalmente porque cada momento da situação de aprendizagem deve ser adaptado, pois exigem uma estratégia diferente.

Muitas práticas sociais de leitura e de escrita podem ser propiciadas pelos diversos meios tecnológicos, como o computador, a Internet e os telefones celulares, ou seja, meios de comunicação “cercados por palavras, textos, imagens e por tantos outros conjuntos de signos. Assim é que se caracteriza uma sociedade letrada”, (FERNANDES & PAULA, 2008, p184).

O crescimento desses meios de comunicação tecnológicos, bem como novos recursos lingüísticos, têm proporcionado cada vez mais uma tendência ao uso dos mesmos, conseqüentemente provocando uma revolução na forma da produção textual, caracterizada por mudanças na estrutura da língua escrita. “A globalização e a revolução tecnológica da Internet estão dando origem a um ‘novo mundo lingüístico’”, (CRYSTAL, 2007, p.89). Assim, os gêneros que antes eram considerados apenas “textuais”, passam receber um novo tipo de classificação (gêneros digitais), próprios dos ambientes digitais.

Mikhail Bakhtin, linguista russo, introduziu a noção de gênero no campo dos estudos da linguagem. Para Bakhtin (2003, p.264), o estudo dos gêneros é de extrema importância porque qualquer trabalho de investigação de um material lingüístico concreto, opera enunciados que desempenha alguma relação com campos da atividade humana e comunicação.

Conhecidos como gêneros emergentes, provenientes dos ambientes virtuais, podemos dizer que a Internet oferece esses diversos gêneros. Nesse sentido, Freire (2003, p.70) salienta que os gêneros “surgem ao lado de necessidades e de atividades sócio-culturais, assim como as inovações tecnológicas”.

Ao tomarmos os gêneros como textos situados histórica e socialmente de formas estilística e composicionalmente estáveis, como pressupõe Bakhtin (2003), servindo como textos de cunho comunicativo e com propósitos específicos, como define Swales (1990) e com características que proporcionam a interação social, como na visão de Miller (1984), é possível prever que todo meio tecnológico que surge pode interferir diretamente na

natureza e na forma de todo gênero que é produzido. A Internet torna-se o meio de comunicação que ilustra de forma mais adequada esse caso e com isso também é possível destacar que os gêneros oriundos de ambientes multimídia (ambiente caracterizado por tecnologias com suporte digital para criar, manipular, armazenar e pesquisar conteúdos diversos, como imagem e som) são repletos de interação social.

Sobre os gêneros textuais digitais, é importante lembrar que o hipertexto é conhecido como a alternativa mais eficaz para a comunicação no meio digital, na medida em que minimiza os limites impostos para a leitura na tela e explora, de forma funcional, as possibilidades de construção de sentidos viabilizadas pelo computador.

O hipertexto é dinâmico e flexível, exigindo do leitor a ativação simultânea de saberes múltiplos (sobre a estrutura do suporte, conhecimentos de mundo) que devem fazer parte de seu repertório individual no momento da leitura. Essa exigência também é uma característica dos diversos gêneros textuais digitais e é por isso que o conjunto desses conhecimentos necessários para as práticas de leitura e escrita são de suma importância para o bom desenvolvimento do ensino e aprendizagem das atividades relacionadas a essas práticas.

Os gêneros oriundos do hipertexto e de interação online, tais como os chats, o e-mail, as listas de discussão, os fóruns, as redes sociais, entre outros, são elucidativos para melhor compreensão do conceito de letramento digital, uma vez que se confrontam (apesar de apresentar muitas semelhanças) com as formas de interação “face-a-face ou por meio da escrita no papel”, (SOARES, 2002, p. 148). Contudo, pela diversidade de gêneros que existem atualmente, não é possível caracterizar como somente um gênero textual todas as formas de textos que encontramos na web, justamente porque as intenções dos usuários e as próprias possibilidades de interação são inúmeras, além de que essas não são as mesmas nos chats, blogs, fóruns, e listas de discussão, etc.

Nesse sentido, cabe ressaltar que os gêneros do meio digital não podem ser confundidos com hipertextos, ambientes digitais ou virtuais. Como aponta Marcuschi (2004) o hipertexto é um modo de produção textual dos ambientes

digitais ou virtuais e que se estende a diversos gêneros, atribuindo a eles algumas propriedades específicas. .

Por essa razão é que dizemos que o advento da Internet vem contribuir para o surgimento de práticas sociais e eventos de letramento inéditos, bem como deixa vir à tona gêneros textuais, até então, nunca vistos nem estudados. Os dispositivos informáticos hoje disponíveis na rede digital de comunicação possibilitam a criação de formas sociais e comunicativas inovadoras que só nascem pelo uso intenso das novas tecnologias. (XAVIER, 2005, p.135).

Em suma, segundo Antunes (2003, p. 21-22) pode-se afirmar que houve mudanças e modificações no ensino de língua portuguesa no decorrer dos últimos anos, na qual basta observar os atuais Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para confirmarmos que o professor atual deve valorizar e promover a interação e a participação do aluno. Lembrando, que a língua só existe e funciona para que haja interação entre os seres humanos, nas mais diversas situações de comunicação.

Consistentes que estamos vivendo nos últimos anos uma revolução em nossa sociedade, ou seja, as tecnologias da informação e comunicação são uma realidade em nossas vidas, surgiu a partir disso, a necessidade do educador encarar o desafio de utilizar as TIC como ferramenta no sua prática pedagógica, objetivando uma maior significação no processo de ensino-aprendizagem..

CAPÍTULO 3

RELATO DA PRÁXIS

3.1 Relato de Uma Experiência Exitosa



Inicialmente apresento-me. Sou o professor Alexandre Barbosa da Silva, graduado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, soldado da Polícia Militar/PB, atualmente lecionando no Colégio da Polícia Militar a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no ensino Médio.

Sem querer perder tempo com descrições vagas, pretendo recordar de modo sucinto como professoras e alunos dos 5º anos (A e B) reagiram a partir do primeiro contato com o uso das TIC nas aulas de Língua Portuguesa.

A pesquisa-ação teve início no dia 01 de Abril de 2013 (Início do 2º bimestre), objetivando oferecer um apoio pedagógico as professoras dos 5º anos, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, em especial a área de análise e interpretação textual, com foco nos gêneros textuais/digitais, fortalecendo o trabalho que vem sendo realizado pelas mesmas, tendo em vista a aplicação da prova brasil, que ocorre a cada dois anos em meados de novembro; dessa forma analisando a possibilidade de desenvolvemos uma metodologia mais dinâmica e atraente para os alunos, surgiu à proposta de trabalharmos com a utilização das TIC em sala de aula.

Durante o desenvolvimento do projeto a coordenadora e as professoras das respectivas turmas (5º anos A e B), puderam acompanhar essas práticas de forma bastante significativa. Em algumas das ocasiões a participação de toda equipe envolvida no projeto era de fundamental importância, haja vista a necessidade de envolvimento e integração entre educadores e educandos.

Em relação às atividades desenvolvidas, paralelamente ao projeto, as professoras elaboravam avaliações que estivessem relacionadas aos objetivos e interesses não apenas do projeto, contudo, a necessidade de desenvolver nos alunos o hábito de enfrentamento a questões objetiva e gabaritadas, torvam as atividades de Língua Portuguesa cada vez mais voltadas para estrutura da prova brasil. Vale salientar que mesmo havendo essa estrutura “física”, procurava-se atingir uma visão mais voltada para o lado cognitivo e crítico, na perspectiva de uma avaliação construtiva junto aos saberes do aluno, entendendo-se, como função de uma atividade avaliativa.

No tocante as atividades elaboradas como parte avaliativa/investigativa, bem como instrutiva desse projeto, percebemos que com a utilização da nova metodologia aplicada ao ensino de Língua Portuguesa, obtivemos resultados bastante significativos, dentro e fora da sala de aula, pois compreendemos que

como objetivos do projeto, além da orientação em relação a uma avaliação que seria proposta (prova brasil), teríamos que, necessariamente fomentar o desejo e principalmente o prazer de estudar a língua materna. Dessa forma, fica perceptível o interesse pelo uso das TIC no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa tanto pelos alunos, como pelos educadores.

Percebemos, que após a experiência com a utilização das TIC no ensino de Língua Portuguesa, tornou-se bastante comum ouvi dos educadores e educandos das respectivas turmas, relatos que engrandecem a ação desenvolvida pelo trabalho realizado.

todas as semanas, também com duração de 2h e 30min. em dias alternados, para cada turma.

Nos dias 15 (5º ano A) & 19 (5ºano B) de Abril, tive o primeiro encontro com os alunos, na ocasião, podemos nos conhecer melhor (professor e alunos), bem como, tratarmos de como seriam os nossos encontros, e sobre o que estava pautado o projeto do qual os mesmos iriam participar. De forma sucinta, falamos sobre as características específicas da prova Brasil, contudo, prometi aos mesmos que nos aprofundaríamos no assunto, a partir dos próximos encontros.

Nesse mesmo dia solicitei que os mesmos levassem um documento (Autorização), para que os pais assinassem, autorizando a participação dos filhos no projeto, bem como, a divulgação de possíveis imagens dos mesmos, que estariam associadas às atividades realizadas



Nos dias 29 de Abril (5º ano A) e 03 de Maio (5ºano B), Nesse dia, tivemos o real contato com as características específicas da PROVA BRASIL, por exemplo, tipo e números de questões, tempo para responder aos blocos, como marcar o gabarito), nesse dia foi-lhes apresentado o “MODELO” disponibilizado pelo INEP (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA). Os alunos tiveram a oportunidade de visualizar e analisar junto ao professor, quais os principais pontos, que deveríamos nos deter. A partir deste momento, começamos a dinamizar mais o nosso espaço de convivência, pois havia ficado bastante claro, que o principal assunto que estudaríamos seria “OS GÊNEROS TEXTUAIS e suas especificidades quando da necessidade de se fazer uma “INTERPRETAÇÃO DE TEXTO”. Essa tarde foi realmente muito animada, de forma lúdica, os alunos começavam a descobrir um mundo, que para eles aparentemente era invisível. Como parte do cronograma, lhes apresentei-lhes uma diversidade de gêneros textuais que encontramos no nosso cotidiano, fazendo-lhes perceber a infinidade dos gêneros.

A dinâmica consistia em fazê-los participar de forma ativa, no processo de ensino-aprendizagem, nesse sentido, foram espalhados diversos gêneros textuais (Receita culinária, Bula de remédio, Cardápio, Dicionário, Conta de Energia, Boletim bancário, Extrato de banco, Cupom fiscal, e-mail, Manual de instrução, Romance, Piada etc.) no centro da sala. Após uma breve orientação, eles deveriam escolher um gênero de sua preferência, em seguida, fariam uma análise do gênero (identificação, características), escrevendo cada detalhe; logo após a análise, eles deveriam ler tudo que haviam anotado de mais importante em suas observações.





Na semana subsequente, **nos dias 13 (5º ano A) e 17 (5º ano B) de Maio**, trabalhamos de forma bem especial e ainda mais dinâmica. Dessa vez, a proposta era ouvirmos e visualizarmos através de vídeos, alguns dos diversos tipos de Gêneros Textuais que circulam nas mídias. Tais como: Poesia, Receita culinária, Bula de remédio, Entrevista, propaganda etc. Nesse sentido, trabalharíamos de forma semelhante à semana anterior, analisando o tipo de gênero textual e em seguida tecendo comentário sobre os mesmos.

PS. Ao final das apresentações, cantamos juntos e bem descontraídos, uma das belas composições do nosso querido Toquinho – “Aquarela”



Nos dias **27 (5º ano A)** e **31 (5º ano B)** de Maio, Finalizamos essa primeira etapa, assistindo um pequeno vídeo, “A menina que odiava Livros”, ilustrando a importância da leitura. Após a exibição, nos deslocamos para um espaço “aberto”, ao ar livre, de maneira que os deixasse bem à vontade. Após um período de reflexão, foi lançada a proposta para que os alunos descrevessem em poucas palavras o que haviam entendido do vídeo, bem como expressassem em uma produção textual, em que nível estava o seu interesse pela leitura. Na perspectiva da escrita (produção de texto), seguida da oralidade (leitura).



Nos dias 10 (5º ano A) e 14 (5º ano B) de Junho, como previsto no cronograma, fizemos o **I SIMULADO**, esse seria apenas para entendermos em que nível de aprendizado os nossos educandos estariam em relação aos conteúdos até aqui ministrados, principalmente, pelas professoras titulares das respectivas turmas. Logo após o término da “avaliação”, ao fazermos a correção, percebemos que os alunos, em sua maioria havia ficado acima da média pré-estabelecida (7,0). Ficamos todos bastante felizes, pois sentimos que estávamos no caminho certo.



Nos dias 08 (5º ano A) e 12 (5º ano B) de Julho, tivemos o nosso primeiro contato com a SALA DE INFORMÁTICA, Após alguns encontros trabalhando com aulas apresentadas em Slides (DATA SHOW) e Vídeos (TV e DVD), resolvi fazer a experiência de levá-los ao laboratório de informática. Observando o número de alunos, decidimos que trabalharíamos em equipe, sendo distribuídos dois a dois em cada computador, levando em consideração o número de computadores que estavam em pleno funcionamento, principalmente com acesso a internet. Ao adentrarem a sala, os pequeninos, foram se apropriando da utilização dos computadores, mesmo sendo esse o “primeiro contato”, mostravam-se bastante interessados e desenvolvidos. Quando entraram na sala de informática, os computadores estavam ligados e foram convidados em um primeiro momento, a usá-los de maneira bem espontânea. Observando-os, percebi que alguns já estavam bem familiarizados com o uso do computador, fazendo uso até da internet, especialmente dos sites que eles estão mais acostumados a navegar (orkut, face book, msn, ,jogos); outros alunos ainda meios tímidos arriscavam um

desenho, (Paint), digitar algumas frases (word), enfim, os deixei bem à vontade, de maneira que, quem sabia ensinava a quem não sabia e se fosse necessário solicitavam minha ajuda.



Nos dias 15 (5º ano A) e 19 (5º ano B) de Julho, foi a partir deste encontro que os alunos começaram a desenvolver atividades sugeridas por mim (copiar um pequeno texto trabalhado na aula, escrever frases ou listas de palavras, ilustrarem uma história, e principalmente utilizar a Internet para fazer pesquisas voltadas para disciplina de Língua Portuguesa, com o foco maior em análise dos GÊNEROS TEXTUAIS E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS.) e, de uma forma gradual, foram se encontrando com as diferentes ferramentas da informática, ampliando os conhecimentos e consequentemente possibilitando uma maior interação com o modelo de avaliação, que serão submetidos “Prova Brasil”. Nesse dia, também conhecemos de forma mais aprofundada o site do INEP.



Nos dias 22 (5º ano A) e 26 (5º ano B) de Julho, Nos primeiros encontros, havia a preocupação de preparar a sala de informática para que, quando eles chegassem, os computadores já estivessem todos ligados, bem como, deixar sites ou programas abertos que iríamos utilizar durante aquela aula. Do mesmo modo, no final, desligava todos os computadores. Aos poucos percebi que essas tarefas poderiam ser apenas orientadas por mim e executadas pelos alunos. Em algumas ocasiões em que pretendia mostrar a um trabalho feito por algum aluno ou chamar a atenção para determinado aspecto técnico relacionado com o funcionamento de um programa, pedia aos alunos para formarem um semicírculo, e ficávamos a conversar acerca desse assunto. Nesse dia também foi possível assistirmos ao filme, “Os fantásticos livros voadores”, que nos revelava a magia da experiência vivida através do mundo da leitura.



Nos dias 29 de Julho (5º ano A) e 02 de agosto (5º ano B), Na perspectiva de que estaríamos no caminho certo, continuávamos a trabalhar na sala de informática, sempre inovando nossas atividades, de maneira que pudéssemos a cada encontro agregar novos valores e conhecimento, convidei o aluno Giovanni dos Santos do 1º ano (Ensino médio / Técnico em jogos digitais), para compartilhar conosco um pouco do conhecimento adquirido com as mídias digitais.



No dia **05 de Agosto (5º ano A e B)**, tivemos o **II SIMULADO**, Não muito diferente do I, os resultados foram bastante satisfatórios.

Nos dias **12 (5º ano A) e 16 (5º ano B) de Agosto**, tivemos a oportunidade de revermos e analisarmos os dois SIMULADOS, traçando um paralelo entre ambos, comparando-os, de forma que pudéssemos ter a certeza de que deveríamos continuar com mesma metodologia.



Nos dias **26 (5º ano A) e 30 (5º ano B) de Agosto**, decidimos por revisar os conteúdos, pois haveria necessidade de relembrar alguns tópicos, haja vista, que os próximos encontros seriam destinados apenas a aperfeiçoamento dos conteúdos ministrados, bem como, de processos avaliativos, referenciados pelo **MODELO DA PROVA BRASIL**. (Acessando o modelo da Prova Brasil).



Nos dias 02 (5º ano A) e 06 (5º ano B) de Setembro, Fizemos o III **SIMULADO**, dessa vez em um modelo “**DIGITAL**”. O aluno teria que mostrar habilidades, para além da leitura e interpretação, pois o mesmo necessitaria conduzir a sua avaliação de forma autônoma, na medida em que houvesse que passar de uma questão para outra.



Nos dias 09 (5º ano A) e 13 (5º ano B) de Agosto, foi destinado à correção do III **SIMULADO (DIGITAL)**. Percebemos que, embora o nosso aluno tivesse se preparando para esse tipo de situação, ainda era muito cedo para exigir dos mesmos resultados significativos no que se refere ao aproveitamento, em relação ao manuseio das ferramentas que conduziram a avaliação digital. Contudo, salientamos que em relação à interpretação dos textos que os mesmos tiveram acesso, os resultados, sob a ótica de interpretação textual, foi equivalente aos textos descritos nos **SIMULADOS** anteriores.



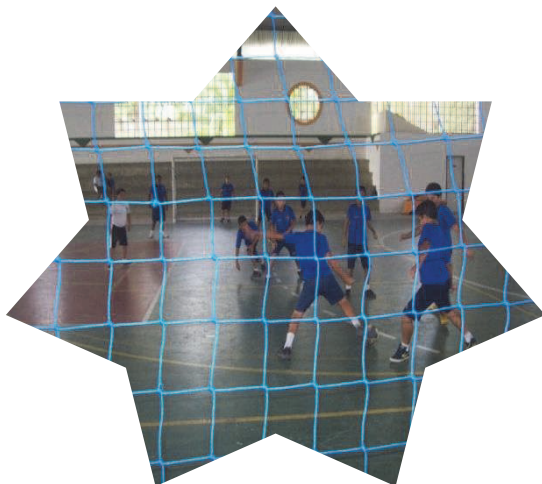
No dia 23 de Setembro (5º ano A & B), chega o grande dia, pois estaríamos fazendo o nosso IV SIMULADO (SIMULADÃO).



No dia 27 de Setembro, nos encontramos para análise dos resultados obtidos, não apenas no que se refere à pontuação, mas principalmente dos valores adquiridos ao longo dessa pequena jornada, pois com o passar do tempo, mais ou menos de cinco meses, podemos perceber que o trabalho realizado, surtiu efeitos significativos na vida dos nossos alunos, tanto no âmbito escolar como na vida cotidiana. As professoras das respectivas turmas (5º anos A e B), relatavam que nas atividades aplicadas em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa, obtiveram excelentes resultados, tanto no que se refere às notas dos alunos, bem como a aceitação por parte dos mesmos na estruturação da elaboração das avaliações.

No dia 18 de Outubro, Tivemos a oportunidade de nos confraternizarmos, de maneira que oficialmente, a partir daquele momento estaríamos encerrando o nosso projeto, contudo, as ações que um dia iniciaram, não seriam sancionadas por meras formalidades de datas, ou simplesmente prazos pré-estabelecidos, afinal entende-se que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo, pois temos a necessidade de ensinarmos e aprendermos a cada dia.

Ps. Na ocasião fizemos uma recreação esportiva no ginásio da escola.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se pelo presente trabalho, que as tecnologias de informação e comunicação tem sido fator importante na modificação dos mais variados setores profissionais. Na educação, os avanços foram significativos, no que tange à prática pedagógica, contudo, é perceptível, que integração das TIC nos processos de ensino-aprendizagem não depende apenas da aquisição de equipamento tecnológicos (computadores, TVs, Internet, aparelhos de som, entre outros) pela escola, mas principalmente como serão utilizados pela comunidade escolar, partindo dos gestores das escolas, os docentes e discentes, e à forma como estes perceberão as vantagens que podem advir do uso das TIC.

Para que a escola desenvolva atividades ligadas ao uso das TIC, precisa reconhecer que os conhecimentos não estão prontos e acabados, e sim em constante transformação, reconhecendo que a superação do modelo tradicional é o grande desafio para a educação e não simplesmente a utilização de recursos tecnológicos.

Torna-se importante perceber, que com a integração de tecnologias de informação e comunicação no âmbito educacional, o professor é instigado a inovar, a criar estratégias, adotando estas tecnologias como suporte da prática pedagógica, salientando que os alunos não precisam de pré-requisitos para começar a trabalhar com as TIC, é possível que aprendam a usar as novas tecnologias e a dominar progressivamente os aspectos técnicos que vão surgindo à medida que vão desenvolvendo tarefas com sentido voltado para si próprio e para o grupo.

Dessa forma, ressaltamos que em relação à “pesquisa-ação” apresentada através do “relato da práxis”, as atividades em pares têm aqui um papel fundamental, pois promovem o compartilhamento de experiências e conhecimentos, que fazem com que os alunos tornem-se cada vez mais autônomos em relação ao professor.

Nesse sentido, percebe-se que os resultados tornam-se mais fáceis, e perceptíveis, a partir do grau de satisfação de todos os envolvidos no trabalho, pois o desempenho, gradativo e prazeroso nos direciona consequentemente ao desenvolvimento, tanto por parte dos alunos, bem como, do professores, que nesse atual cenário, deixa de ser o protagonista e

passa a ser um mero coadjuvante em face da belíssima participação dos alunos envolvidos, que de forma visível nos apresenta resultados satisfatórios, demonstrando que a prática pedagógica inovadora através do uso das TIC, garantirá aos professores e alunos, um processo de ensino-aprendizagem muito mais significativo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita. Série “**Tecnologia e Currículo**” - Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001.

ANTUNES, Irandé. **Aulas de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto imagens**. Petrópolis:Vozes, 2000.

BAKHTIN, Mikhail M.. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. XII, 476 p.

BARRETO, Raquel G., **Globalização, mídia e escola: luzes no labirinto audiovisual**. Revista Científica de Comunicación y Educación, Comunicar, 22, p. 23, 2004.

BERGANN, Juliana Faggion; FERRO, Jefferson. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira**. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2008, 146p. 04.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CRUZ, Marília Beatriz Azevedo. In NIKITIUK, Sônia L. (org) **Repensando o ensino de História**. São Paulo, Cortez, 1996, p.74.

CRYSTAL, David. Uma revolução sem gramática. In: **Riqueza da língua**. Revista Veja. Editora Abril. Edição 2025 de 12 de setembro de 2007. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/120907/p_088.shtml>.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1ª edição, 1999.

FERNANDES, Alessandra; PAULA, Ana Beatriz. **Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira**. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2008, 184p

FREIRE, Fernanda M. P. Formas de materialidade linguística, gêneros de discurso e interfaces. In: _____; ALMEIDA, Rubens Queiroz. de; AMARAL, Sergio Ferreira do; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs.). **A leitura nos oceanos da Internet**. Capítulo 3 - Rodada final. São Paulo: Cortez, 2003, 128p

GUEDEZ, Victor. **Tecnologia Educacional no contexto de um projeto histórico - pedagógico**. Rio de Janeiro: Revista Tecnologia Educacional-ABT, n. 49,. 1982.

MERCADO, Luiz Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

MARCUSCHI, L. A.. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: _____; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MILLER, Carolyn R. **Genre as Social Action**. Quarterly Journal of Speech 70:151-67. Reprinted in A. Freedman and P. Medway, eds., Genre and the New Rhetoric. (London: Taylor and Francis, 1994), 1984.

MORIN, Edgar. **As duas globalizações: complexidade e comunicação, uma pedagogia do presente**. Porto Alegre: Sulina/EDIPUCRS, 1995

PACIEVITCH, Thais. **Tecnologia da Informação e Comunicação**. 2009. Disponível em www.infoescola.com/informatica/tecnologia-da-informacao-e-comunicacao, Acesso em: 23 de Maio de 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Tecnologias interativas e educação. **Educação em Debate**. Fortaleza: Ano 21, n. 37, p. 150-156, 1999.
OROZCO, Guilherme G. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação e educação**. São Paulo: n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

POCHO, Claudia Lopes; AGUIAR, Márcia de Medeiros; SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ROCHA. Sinara Socorro Duarte, **O uso do Computador na Educação: a Informática Educativa.** Disponível em: www.espacoacademico.com.br/085/85rocha <http://www..htm>.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006

SANCHO, Juana Maria et al. **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórica-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 128p

SWALES, John M. **Genre analysis: English in academic and research settings.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990

Tecnologia e Educação – As mídias na prática docente. WENDEL FREIRE (org.) Dimmi Amora, Edméia dos Santos, Lígia Silva Leite, Marco Silva e Valter Filé, WAK Editora

XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.;_____. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

AXEXOS

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

DATA	HORÁRIO	TURMA	ATIVIDADES PRPOSTAS
01/04/2013 & 08/04/2013	14h às 17h	5º ano A 5º ano B	<p>1º e 2º Encontros: <u>1º encontro</u> com as professoras titulares e a coordenadora dos 5º anos: Apresentação do Projeto; Análise dos aspectos formais da “Prova Brasil” (Habilidades de leitura: Procedimentos de leitura; Implicação do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; Relação entre textos; Coerência e coesão no processamento do texto; Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e Variação linguística.)</p> <p>Recursos: Notebook, Data show</p> <p>Local: Sala de Reuniões.</p>
15/04/2013 19/04/2013	13h às 15h: 30min. 13h às 15h: 30min.	5º ano A 5º ano B	<p>3º - Encontro com os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do projeto (conhecendo as habilidades de leitura); • Conhecendo a “Prova Brasil”: Apresentação do site do INEP e suas especificidades. (tipo de Questões, Gabarito) • Espaço da dúvida (Roda de debates). <p>Recursos: Notebook, Data show</p> <p>Local: Sala de Aula.</p>
29/04/2013 03/05/2013	13h às 15h: 30min. 13h às 15h: 30min.	5º ano A 5º ano B	<p>4º Encontro: <u>Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto.</u></p> <p>Trabalhando como os Gêneros textuais (Escritos): Carta, bilhete, panfleto, bula, receita, e-mail, outdoor, cartazes, poesia, música etc.</p> <p>Atividade: Leitura, interpretação e produção de texto.</p> <p>Recursos: Notebook, textos nos mais diferentes gêneros.</p> <p>Local: Sala de Aula.</p>
13/05/2013 17/05/2013	13h às 15h: 30min. 13h às 15h: 30min.	5º ano A 5º ano B	<p>5º Encontro: <u>Relação entre textos; Coerência e coesão no processamento do texto;</u>Trabalhando com os Gêneros textuais (falados)</p> <p>Atividade: Escuta, análise e produção textual.</p> <p>Recursos: Notebook, Data show, Internet, micro system, textos escritos (poesias, canções).</p>

			Local: Sala de Aula.
27/05/2013	13h às 15h: 30min.	5° ano A	6° Encontro: <u>Leitura e Produção de Texto: Trabalhando A IMPORTANCIA DE UMA BOA LEITURA</u> Atividade: Leitura e produção textual. Recursos: Notebook, Data show, Internet, textos escritos . Local: Sala de Aula.
31/05/2013	13h às 15h: 30min.	5° ano B	
10/06/2013	13h às 15h: 30min.	5° ano A	7° Encontro: <u>Avaliando o ensino/aprendizagem: (I SIMULADO) Avaliação no modelo da “Prova Brasil”;</u> Correção da avaliação: 1. Aprendendo com os acertos e os erros. 2. Aprendendo a marcar o gabarito. Recurso: Prova escrita, Notebook, Data show, Internet Recurso: Prova com 10 questões de múltipla escolha. Local: Sala de Aula.
14/06/2013	13h às 15h: 30min.	5° ano B	
08/07/2013	13h às 15h: 30min.	5° ano A	8 ° Encontro: Trabalhando com o computador: conhecendo as ferramentas necessárias para o auxílio na aprendizagem. (Sistema Windows: Word, Power Point, Paint) Recursos: Notebook, Computadores, Data show, Internet Local: Laboratório de informática
12/07/2013	13h às 15h: 30min.	5° ano B	
15/07/2013	13h às 15h: 30min.	5° ano A	9° Trabalhando com o computador: conhecendo as ferramentas necessárias para o auxílio na aprendizagem. (Redes sociais: E-mail, Facebook, Orkut, Blog) Recursos: Notebook, Computadores, Data show, Internet Local: Laboratório de informática
19/07/2013	13h às 15h: 30min	5° ano B	
22/07/2013	13:30 às 15h	5° ano A	10° Encontro: conhecendo as ferramentas necessárias para o auxílio na aprendizagem. (Redes sociais: E-mail, Facebook, Orkut, Blog) Recursos: Notebook, Computadores, Data show, Internet Local: Laboratório de informática
26/07/2013	13:30 às 15h	5° ano B	

29/07/2013	13h às 15h: 30min.	5º ano A	11º Encontro: conhecendo as ferramentas necessárias para o auxílio na aprendizagem. (Redes sociais: E-mail, Facebook, Orkut, Blog)
02/08/2013	13h às 15h: 30min	5º ano B	Recursos: Notebook, Computadores, Data show, Internet Local: Laboratório de informática
05/08/2013	13h às 15h: 30min.	5º ano A 5º ano B	12º Encontro: Avaliando o ensino/aprendizagem: (II SIMULADO) Avaliação no modelo da “Prova Brasil” (Questões de múltipla escolha) Local: Sala de aula
12/08/2013	13h às 15h: 30min.	5º ano A	13º Encontro: Correção da avaliação: 1. Aprendendo com os acertos e os erros. 2. Aprendendo a marcar o gabarito.
16/08/2013	13h às 15h: 30min	5º ano B	Recurso: Prova escrita, Notebook, Data show, Internet Local: Sala de Aula.
19/08/2013	13:30 às 15h	5º ano A 5º ano B	14º Encontro: II encontro com as professoras titulares e coordenadora dos 5º anos: Discutindo o desempenho dos alunos no “Projeto” e em sala de aula. Local: Sala de Reuniões
26/08/2013	13h às 15h: 30min.	5º ano A	15º Encontro: Revisando os conteúdos: trabalhando os <u>Procedimentos de leitura e Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido</u> , com exercícios práticos nos moldes da “Prova Brasil”
30/08/2013	13h às 15h: 30min	5º ano B	Recursos: Notebook, Data show, Internet, textos escritos nos mais variados gêneros. Local: Sala de Aula.
02/09/2013	13h às 15h: 30min.	5º ano A	16º Encontro: Avaliando o ensino/aprendizagem (III SIMULADO) “DIGITAL” (MODELO DO INEP: Elaborado de acordo com as questões dos anos anteriores)
06/09/2013	13h às 15h: 30min	5º ano B	Recurso: Computador (Internet), Datashow, Prova digitalizada no site: http://www.professoracarol.com/Paginas/SIMULADOS.html Local: Sala de INFORMÁTICA.

09/09/2013	13h às 15h: 30min.	5º ano A	17º Encontro: Correção do III SIMULADO 1. Aprendendo com os acertos e os erros.
13/09/2013	13h às 15h: 30min	5º ano B	Recurso: Recurso: Computador (Internet), Datashow, Prova digitalizada no site: http://www.professoracarol.com/Paginas/SIMULADOS.html Local: Sala de INFORMÁTICA.
16/09/2013	13h às 15h: 30min.	5º ano A	18º Encontro: Revisando os conteúdos: trabalhando os Procedimentos de leitura e Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido , com exercícios práticos nos moldes da “Prova Brasil”
20/09/2013	13h às 15h:30min	5º ano B	Recursos: Notebook, Data show, Internet, textos escritos nos mais variados gêneros. Local: Sala de Aula.
23/09/2013	13h às 15h30min.	5º ano A 5º ano B	19º (Encontro: <u>IV SIMULADO</u> (SIMULADÃO) - MODELO PRÉ-ESTABELECIDO PELO INEP). Recurso: Computador (Internet), Modelo da Prova Impressa. site: www.inep.gov.br/ Local: Sala de Aula.
27/09/2013	13h30min às 15h 15h30min às 17h	5º ano A 5º ano B	20º Encontro: Correção do IV SIMULADO 1. Aprendendo com os acertos e os erros. 2. Aprendendo a marcar o gabarito. Recurso: Prova escrita, Notebook, Data show, Internet Local: Sala de Aula.
07/10/2013 & 11/10/2013	13h30min às 15h	5º ano A 5º ano B	21º Encontro: <u>III encontro</u> com as professoras titulares e coordenadora dos 5º anos: Discutindo o desempenho dos alunos no “Projeto” e em sala de aula, consolidando os dados obtidos. Local: Sala de Reuniões
18/10/2013	14h às 17h	5º ano A 5º ano B	22º Encontro: CONFRTERNIZAÇÃO DE ENCERRAMENTO DO PROJETO. Local: GINÁSIO DE ESPORTES DO COLÉGIO.

RELATO DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NO PROJETO

<u>NOME DO PROFISSIONAL</u>	<u>MATRÍCULA</u>	<u>FUNÇÃO</u>
ELMER MELZ OLIVEIRA	520.594-2	DIRETOR DA ESCOLA
EDIENE KELLY DVID DE OLIVEIRA	656.275-2	COORDENADORA DO ENSINO FUNDAMENTAL
DAYSE CRISTINA	668.004-6	PROFESSORA DO 5º ANO "A"
AMANDA FERREIRA BARBOSA	633.124-6	PROFESSORA DO 5º ANO "B"
REJANE NAVARRO DOS SANTOS	CONTRATADA	PROFESSORA AUXILIAR DO 5º ANO B

RELATO 1: “A forma empolgante com que o projeto foi aplicado, fez com que os melhorassem o desempenho nas avaliações.” **Cap. Helmer Melz – Diretor do Colégio.**

RELATO 2: “Acredito que o sucesso do projeto deve-se muito a postura do professor, não só frente aos conteúdos, mas principalmente da forma de aplicá-los. Outro fator importantíssimo é a relação que se estabelece entre professor/aluno, sendo o professor não mais portador único do conhecimento, mas sendo aquele que partilha e descobre caminhos junto com os alunos. O projeto se torna bastante oportuno, por dinamizar a forma de conhecer conteúdos, possibilitando sair do ambiente de sala de aula, sem perder o contato com a aprendizagem, gerando assim conhecimentos mais significativos”. **Professora Ediene – Coordenadora do Ensino Fundamental.**

RELATO 3: “Percebemos um maior empenho pela leitura, bem como, as habilidades na informática.” **Professora Dayse Cristina – Profª do 5º ano A.**

RELATO 4: “Observamos a capacidade de aprimorar novos conhecimentos para “Prova Brasil”, como também, contato com novas formas (mídias) de aprendizagem”. **Professora Amanda Ferreira – Profª do 5º B.**

RELATO 5: “Percebemos um maior interesse nas aulas de Língua Portuguesa, bem como uma melhora significativa nas notas. Ficou notório que nossos alunos não são mais os mesmos depois do projeto.” **Professora Rejane – Professora Auxiliar do 5º ano A.**

RELATO DE ALUNOS ENVOLVIDOS NO PROJETO

<u>NOME DO ALUNO</u>	<u>SÉRIE/TURMA</u>
KARLA VICTÓRIA S. DA SILVA	5 °ANO “A”
MARIA GABRIELA L. DA ROXA	5 °ANO “A”
HEMILLY KAUANNE G. SILVA	5 °ANO “B”
RODOLPHO HENRIQUE CAETANO DOS SANTOS	5 °ANO “B”

RELATO 1

Aluna: Karla Victória Silvestre da Silva Lima – 5º ano “A”



“Eu gosto bastante das aulas do professor Alexandre, o dia que eu mais gostei foi quando nos fomos para o “campinho”, foi bem divertido. O que é bem legal são as PROVAS, que a minha classe fez na sala de informática, é bem interessante, eu nunca tina feito uma prova em um computador. Eu gosto bastante das aulas do professor Alexandre, principalmente quando é na sala de informática”.

Aluna: Karla Victória Silvestre da Silva Lima – 5º ano “A”

RELATO 2

Aluna : Maria Gabriela Leandro da Rocha – 5º “A”



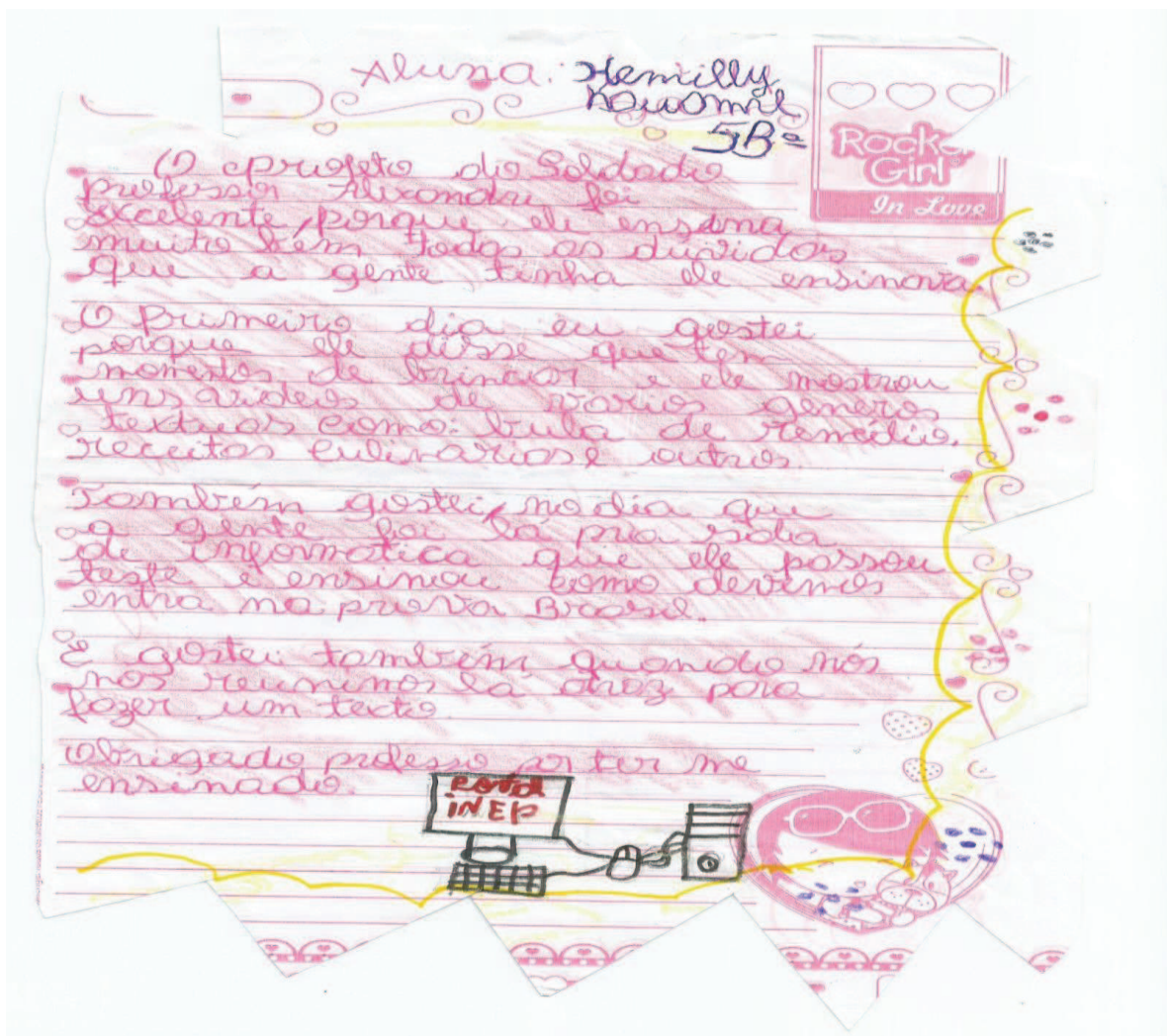
“Aconteceu!”

“As nossas aulas de PROVA BRASIL era muito divertidas em equipe. E com o professor Alexandre as aulas dinâmicas. Lembro que uma das coisas que ele mais ensinou foi os gêneros textuais. Nós também trabalhamos com vídeos, e na parte de computação fizemos simulados, criamos textos, e na área de tecnologias nos damos muito bem. Estou com aquele friozinho na barriga pela PROVA, mas acho que me darei bem, e posso tirar até um 10, porque aprendi tudo direitinho com o professor soldado Alexandre”.

Aluna : Maria Gabriela Leandro da Rocha – 5º “A”

RELATO 3

Aluna: Hemille Kauanne Garcia da Silva – 5º ano B



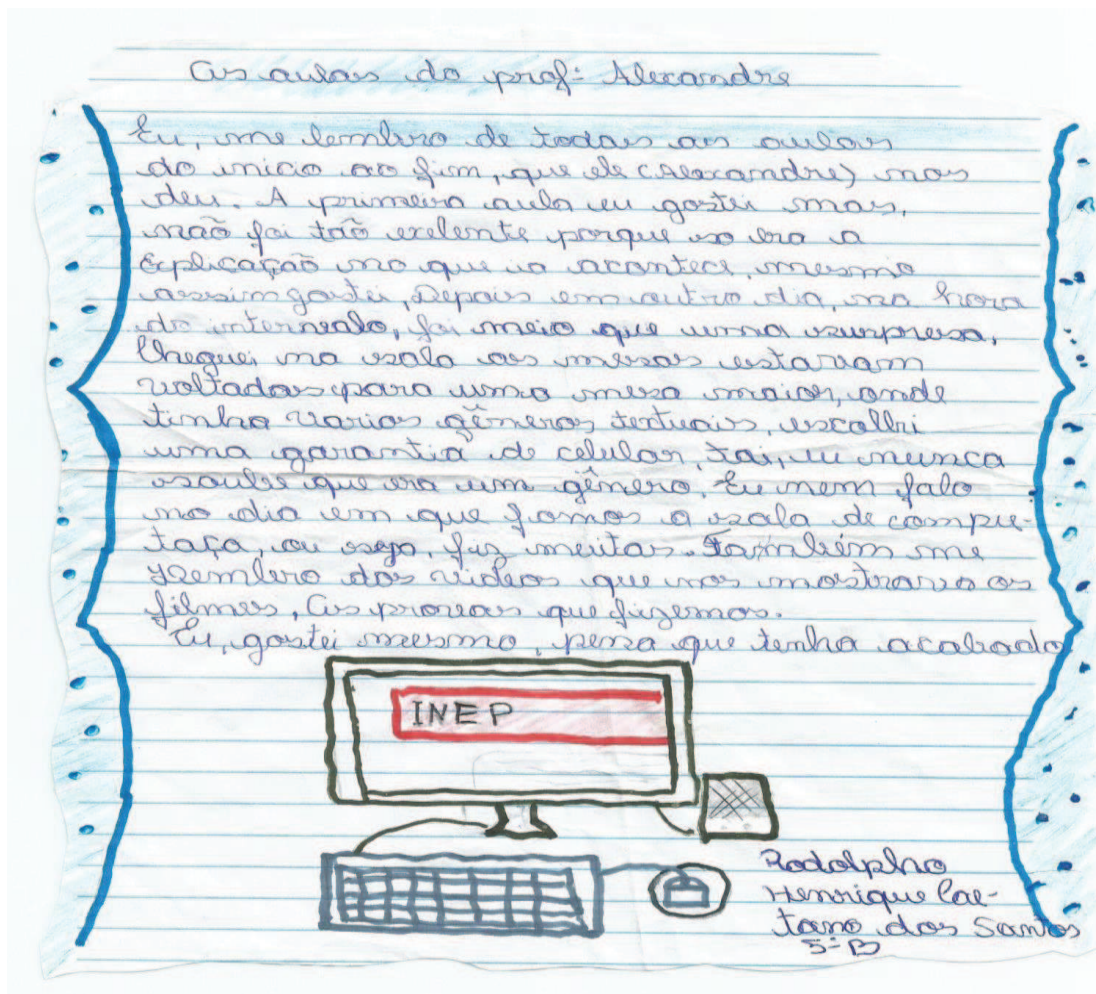
“O projeto do soldado Alexandre foi excelente, porque ele ensina muito bem, todas as dúvidas que a gente tinha, ele ensinava. O primeiro dia eu gostei porque ele disse que tem momentos de brincar e ele mostrou uns **vídeos** de vários **gêneros textuais** como: bula de remédio, receitas culinárias e outras. Também gostei no dia que a gente foi lá para **sala de informática**, que ele passou teste e ensinou como devemos entrar na **PROVA BRASIL**. Eu gostei também quando nos reunimos lá atrás para fazer um texto”.

“Obrigada professor Alexandre por ter me ensinado”.

Aluna Hemille Kauanne Garcia da Silva – 5º ano B

RELATO 4

Aluno Rodolpho Henrique Caetano dos Santos – 5º ano B



“As Aulas do Professor Alexandre”

“Eu me lembro muito bem de todas as aulas do início ao fim que ele (Alexandre) nos deu. A primeira aula eu gostei, mas não foi tão excelente porque só era a explicação no que ia acontecer, mesmo assim gostei, depois em outro dia, na hora do intervalo, foi meio que surpresa, cheguei na sala, as mesas estavam voltadas para uma mesa maior, onde tinha vários **gêneros textuais**, escolhi uma garantia de celular, tá, eu nunca soube que era um gênero, Eu nem falo no dia em que fomos a **sala de computação**, ou seja, fiz muitas. Também lembro dos **vídeos** que nos mostrava os filmes, as provas que fizemos. Eu gostei muito pena que tenha acabado”.

Aluno Rodolpho Henrique Caetano dos Santos – 5º ano B

RELAÇÃO DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NO PROJETO REGISTRO DE RENDIMENTO E DE FREQUÊNCIA NO PROJETO															
SÉRIE: 5º ANO	PONTUAÇÕES BIMESTRAIS					FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES (Nº DE FALTAS MENSAIS)									
TURMA: A	1ºBim		2º Bimestre		3º Bimestre		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
NOMES DOS ESTUDANTES	Média	I Sim.	II Sim.	III Sim.	IV Sim.										
1 – ADRDRYO DE SENA OLIVEIRA	9.0	8.0	9.0	08 Acertos	19 Acertos								1		
2 – ALEXIA DO N. BEZERRA	8.7	7.0	7.0	06 Acertos	06 Acertos										
3 – ALLANA VIEIRA DE ARAÚJO	9.0	8.0	8.0	07 Acertos	14 Acertos										
4 – AYMÉE DE S. SILVESTRE	9.0	8.0	7.0	10 Acertos	11 Acertos										1
5 – BEATRIZ MOURA B. BARRETO	8.7	6.0	8.0	06 Acertos	07 Acertos							1			
6 – CLEDSON DO CARMO XAVIER	8.7	6.0	8.0	06 Acertos	15 Acertos										
7 – EDSON JULIÃO P. DA SILVA	8.7	7.0	8.0	08 Acertos	16 Acertos				2						1
8 – EDUARDA DOS SANTOS COSTA	9.0	8.0	7.0	10 Acertos	14 Acertos							1			1
9 – EMILLY DANTAS COSTA	7,7	4.0	8.0	05 Acertos	12 Acertos										
10 – FRANCYELLE M. DA SILVA	9.7	7.0	8.0	09 Acertos	16 Acertos										
11 - TRANSFERIDO	-	-	-	-	-										
12 – JOEL DA SIVA LUNA	9.0	10.0	10.0	10 Acertos	17 Acertos										
13 – JOSÉ DIAS NETO SEGUNDO	8.7	2.0	6.0	06 Acertos	06 Acertos					1					
14 – JOSEPH LLANDER T. DE SOUZA	8.0	6.0	8.0	06 Acertos	11 Acertos									1	
15 – KAIO LUCAS L. GRACILIANO	8.7	4.0	7.0	06 Acertos	13 Acertos										
16 – KARLA VICTÓRIA S. DA SILVA	9.0	8.0	8.0	09 Acertos	21 Acertos										
17 – LUADSON DA SILVA SIMEÃO	7.0	5.0	5.0	05 Acertos	05 Acertos					1					1
18 – LUCAS DANIEL DE S. ROSA	9.0	8.0	8.0	08 Acertos	17 Acertos										
19 – LUCAS DE LIRA PEREIRA	9.0	8.0	8.0	06 Acertos	07 Acertos							1			
20 – LUCAS OLIVEIRA RODRIGUES	7.0	10.0	5.0	05 Acertos	14 Acertos							1			
21 – LUIZ GUSTAVO DE M. SOUZA	9.0	7.0	8.0	09 Acertos	19 Acertos										
22 – MARIA GABRIELA L. DA ROXA	9.0	8.0	8.0	10 Acertos	21 Acertos					1					
23 – NALLANDA DE ARAÚJO SOARES	9.0	8.0	5.0	05 Acertos	12 Acertos										
24 – OZIAS ABBDEEL DE A. SOARES	9.0	6.0	8.0	06 Acertos	10 Acertos										
25 - TRANSFERIDO	-	-	-	-	-										
26 – RENÉ FELIPE P. DA SILVA	9.0	4.0	7.0	05 Acertos	09 Acertos										
27 – RIFRANKLIN LIMA DOS SANTOS	7.7	6.0	7.0	05 Acertos	06 Acertos									1	
28 – RONALDO DA S. FERNANDES	9.7	5.0	8.0	07 Acertos	08 Acertos				1						
29 – SAMUEL FERNANDES DA SILVA	9.0	7.0	7.0	06 Acertos	09 Acertos										
MÉDIA DE PONTUAÇÃO DA TURMA	<u>8.7</u>	<u>7.0</u>	<u>7.5</u>	<u>7.3</u> Acertos/ Aluno	<u>12.5</u> Acertos / Aluno	MÉDIA DE FALTAS DA TURMA	3	3	-	5	2	4			

RELAÇÃO DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS NO PROJETO REGISTRO DE RENDIMENTO E DE FREQUÊNCIA NO PROJETO														
SÉRIE: 5º ANO TURMA: B	PONTUAÇÕES BIMESTRAIS				FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES (Nº DE FALTAS MENSAS)									
NOMES DOS ESTUDANTES	1ºBim	2º Bimestre		3º Bimestre		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro
	Média	I Sim.	II Sim.	III Sim.	IV Sim.									
1 – ANA EUNICE L. DA SILVA	8.0	9.0	6.0	10 Acertos	22 Acertos									
2 – DOUGLAS LUCENA MEIRA	1.00	8.0	8.0	09 Acertos	16 Acertos						1			
3 – EDCREYSSON P. BERNARDINO	8.0	5.0	5.0	07 Acertos	12 Acertos					1				
4 - EDINALDO COSME DE S. NETO	9.0	9.0	6.0	05 Acertos	10 Acertos					1		1		
5 – EMILY PEREIRA DE MACEDO	9.3	7.0	7.0	07 Acertos	10 Acertos						1	1		
6 – FELIPE ANDRÉ B. LIMA	9.7	9.0	7.0	09 Acertos	20 Acertos									
7 – GABRIEL WILLIAN RODRIGUES	9.0	10.0	7.0	10 Acertos	20 Acertos									
8 – GRAZIELLY DE O. SANTOS	8.7	8.0	5.0	07 Acertos	19 Acertos								1	
9 – HEMILLY KAUANNE G. SILVA	8.7	8.0	4.0	07 Acertos	18 Acertos									
10 –HILTOMAR M. DE CASTRO JR	8.0	9.0	6.0	08 Acertos	15 Acertos					1	1	1		
11 –JACIANY KEYLA DA S. VIANA	7.0	10.0	9.0	09 Acertos	21 Acertos					1				
12 – JOÃO VICTOR A. DA SILVA	9.0	7.0	7.0	10 Acertos	14 Acertos						1	1	2	
13 – JOÃO VICTOR B. DA SILVA	9.0	10.0	9.0	10 Acertos	18 Acertos				1				2	
14 – JOSÉ VICTOR P. FREIRE	9.0	7.0	8.0	08 Acerto	16 Acertos				1	1		1	1	1
15 –KAYLANNE RAQUEL PEREIRA	9.7	10.0	8.0	07 Acerto	17 Acertos									1
16 – TRANSFERIDA	-	-	-	-	-									
17 – LUCAS ANDRADE M. MACHADO	9.7	7.0	6.0	09 Acertos	18 Acertos					1				
18 –LUIZ DIAS NOVO NETO	10.0	9.0	6.0	05 Acertos	17 Acertos									
19 –MARIA EDUARDA DA S. SANTOS	9.7	9.0	9.0	08 Acertos	20 Acertos									
20 –MATEUS ALVES MARTINS	8.3	10.0	7.0	07 Acertos	19 Acertos									
21 –MICKAEL RIBEIRO DE LIMA	9.3	9.0	9.0	08 Acertos	18 Acertos							1	1	
22 – MURILO VINÍCIUS F. PONTES	9.3	10.0	9.0	09 Acertos	17 Acertos						1			
23 – NATHAN DE SOUZA FRAZÃO	9.0	8.0	7.0	08 Acertos	17 Acertos					1				
24 –PEDRO HENRIQUE CAVALCANTI	9.7	10.0	9.0	08 Acertos	20 Acertos							1		
25 –RICARDO EDIMILSON S. MOURA	8.0	10.0	9.0	09 Acertos	18 Acertos									
26 – RODOLPHO HENRIQUE C.	10.0	10.0	8.0	10 Acertos	20 Acertos									1
27 – THAYENNY RAPHAELLY ALVES	9.7	9.0	6.0	10 Acertos	21 Acertos				1			1		
28 –WESLEY BARRETO DOS SANTOS	9.0	8.0	6.0	08 Acertos	21 Acertos									
29 – WILMAR KAUAN A. DA SILVA	8.0	5.0	5.0	05 Acertos	09 Acertos									
MÉDIA DE PONTUAÇÃO DA TURMA	<u>8.7</u>	<u>8.5</u>	<u>7.7</u>	<u>8.5</u> Acertos/ <u>Aluno</u>	<u>17.3</u> Acertos/ <u>Aluno</u>	MÉDIA DE FALTAS DA TURMA			3	7	5	8	7	3

OBSERVAÇÕES SOBRE AS MÉDIAS DE PONTUAÇÃO DAS TURMAS

OBS¹: A “**Média de Pontuação**”, referentes ao 1º Bimestre, foi extraída dos somatórios das médias bimestral, adquiridas pelos alunos, nas avaliações da aprendizagem, aplicadas pelas professoras titulares das turmas, ao longo de todo o bimestre.

Exemplo: O aluno **Hiltomar M. de Castro Júnior** do 5º ano B, que obteve durante suas avaliações da aprendizagem no 1º bimestre, as seguintes notas representadas no quadro abaixo, terá a sua **Média Bimestral** somada as dos demais alunos de sua turma.

1ª Nota	2ª Nota	3ª Nota	4ª Nota	Média Bimestral
<u>8.0</u>	<u>9.0</u>	<u>7.0</u>	<u>8.0</u>	<u>8.0</u>

OBS²: A “**Média de Pontuação**” referente ao 2º Bimestre foi obtida através dos somatórios das notas dos alunos nos **I E II simulados**, cada um contendo 10 (dez) questões objetivas no modelo da PROVA BRASIL.

Exemplo: O aluno **Adryo de Sena Oliveira** do 5º ano A, que obteve respectivamente as notas representadas no quadro baixo, terá suas notas somadas as dos demais alunos de sua turma.

I - Simulado	II - Simulado
<u>8.0</u>	<u>9.0</u>

OBS³: A “**Média de Pontuação**”, referente ao 3º Bimestre foi extraída através dos somatórios dos números de **ACERTOS** dos alunos nos **III E IV simulados**, contendo cada um, respectivamente 10 (dez) e 22 (vinte e duas) questões objetivas no modelo da PROVA BRASIL.

Exemplo: A aluna **Ana Eunice L. da Silva** do 5º ano B, que obteve respectivamente um número de acertos de questões representadas no quadro baixo, terá seus acertos somadas aos dos demais alunos de sua turma.

III - Simulado	IV - Simulado
10 Acertos	22 Acertos

QUADRO 1 – AUTOAVALIAÇÃO

QUESTIONAMENTOS		Nível de Atendimento				
		Insuficiente	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
01	O projeto foi desenvolvido em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, às Diretrizes e Orientações Curriculares Nacionais bem como com os avanços científicos, tecnológicos e culturais da sociedade contemporânea, para atender os interesses e as necessidades dos estudantes?				X	
02	Os resultados de aprendizagem (avanços alcançados e dificuldades enfrentadas pelos estudantes), mensurados por meio do IDEB e IDEB/PB são analisados e utilizados como informação para o planejamento das aulas e desenvolvimento do projeto?					X
03	Foram utilizadas práticas inovadoras para auxiliar, estimular e apoiar os estudantes infrequentes e com dificuldade de aprendizagem a atingir o sucesso escolar durante as aulas e desenvolvimento do projeto?					X
04	Foram estabelecidas articulações com as famílias, serviços públicos, professores de outros componentes curriculares e demais profissionais da educação visando ao bom desenvolvimento das aulas e do projeto?			X		

QUADRO -2 JUSTIFICATIVAS**JUSTIFICATIVA 01**

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO da escola surge a partir das seguintes indagações: Que tipo de escola temos? Que tipo de escola queremos? Para onde conduzimos nossos estudantes? Qual a participação da comunidade escolar na escola? Até que ponto os pais e/ou responsáveis pelos filhos tem contribuído de forma significativa para o seu sucesso? Estas e outras perguntas impulsionaram a equipe administrativa e técnica da escola a mobilizar a comunidade escolar através de suas representatividades à refletirem acerca da realidade de nossa escola, a saber, sobre a reprovação, deficiência na leitura e escrita, agressividade, falta de participação dos pais e/ou responsáveis no que diz respeito ao apoio junto aos filhos nas atividades escolar, bem como, da participação efetiva na escola e carência de projetos que objetivem sanar as dificuldades de ensino-aprendizagem.

O projeto tem como objetivos, dentre outros, refletir à prática educativa no tempo atual; traçar novas metas; definir caminhos para o sucesso e estabelecer ações que promovam a construção de cidadãos mais críticos e conscientes de seu papel dentro da sociedade.

Nessa perspectiva, o projeto “O Ensino De Língua Portuguesa Aliado Ao Uso Das Tecnologias Da Informação E Comunicação – Tic” visa focalizar as práticas que consideram os gêneros textuais no contexto das inovações tecnológicas, com objetivo de utilizar metodologias consideradas atraentes, significativas e produtivas no auxílio e aprimoramento da aprendizagem. Trabalhando atividades voltadas para práticas contemporâneas com a finalidade de exercitar a leitura e a escrita em diferentes contextos, suportes e mídias. O projeto foi desenvolvido com alunos dos 5º anos (A & B) do Ensino Fundamental, com linguagens do cotidiano de sala de aula, linguagens dos sentimentos, na tentativa de superar dificuldades encontradas no processo de ensinar-aprendizagem de Língua Portuguesa com foco na interpretação de textos.

Sabemos que o desafio do trabalho com gêneros textuais tem sido motivo de muitos estudos no campo de ensino-aprendizagem de línguas. A publicação pelo MEC dos Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998, em que as diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental brasileiro apóiam-se fortemente em concepções teóricas relativamente recentes e inovadoras traz a noção de gênero para o primeiro plano do debate didático. A noção de gênero como instrumento de ensino-aprendizagem é central nessa proposição: “Todo o texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, os quais geram usos sociais que os determinam” (BRASIL, 1998, p.21).

Se esses novos gêneros, Chat, Blog, MSN, E-mail, já são utilizados pelos alunos, faz-se necessário inseri-los no campo pedagógico, com mais um

“porém” ainda, com o comprometimento de que todos os agentes da educação estejam também enredados no processo. Todos os envolvidos no sistema educacional precisam estar predispostos a incorporar as mudanças no ensino-aprendizagem, porque, embora o uso das novas tecnologias já esteja incorporado no jovem e nas crianças das mais diferentes camadas sociais, parece ainda fazer-se ausente da consciência dos educadores.

Nesse sentido, acreditado que a prática da produção escrita em sala de aula deve deixar de ser uma prática tão estafante para o estudante. O professor deve ter outra tarefa além de procurar erros ortográficos e sintáticos nas produções de seus alunos. O professor de hoje, munido de conhecimentos sobre as teorias do texto, deve familiarizar os alunos com os mais variados tipos e gêneros textuais, contribuindo para que ele se torne um leitor eficiente, consciente, crítico; dando-lhe subsídios para produzir gêneros com eficiência e motivando-o a escrever por prazer e não por obrigação. O professor de hoje deve buscar nas produções de seus alunos os elementos e os recursos da enunciação que eles utilizaram para tornarem seus textos interessantes e engajados considerando essas produções como produtos sociais que devem circular nas diversas esferas da sociedade. Lembrando, no entanto, que para isso, o nosso aluno também precisa querer aprender.

Através do projeto pude constatar que a utilização das Tic's como ferramentas pedagógicas contribuiu para que aumentássemos significativamente as oportunidades de comunicação e interação. O número e a qualidade de interação que se sucedeu teriam poucas chances de ocorrer em ambiente normal de sala de aula. Quando passamos a utilizar as Tic's, em especial com as redes sociais como meio de comunicação, percebemos que por se tratar de uma modalidade em que predomina um gênero comunicativo entre a escrita e a fala, as mensagens propiciavam oportunidades para quem não possuía desenvoltura oral, se engajar em comunicação, permitindo o desenvolvimento de estratégias típicas da escrita, como ortografia, pontuação, e todos os acessórios disponíveis nas páginas de acesso desse recurso.

Trabalhar com as diferentes variedades de gêneros e seus diferentes níveis de informação, bem como, nos mais variados contextos de discursos, pode vir a ser uma alternativa para fazer com que o trabalho com a escrita e a oralidade em sala de aula seja uma tarefa prazerosa e recompensadora para os alunos da era digital.

Concluimos que, embora tenha sido uma experiência bastante trabalhosa, por alguns fatores, tais como muitos alunos em sala de aula e poucos computadores com acesso a internet, em uma atividade que requer atenção individual, temos a convicção da eficácia da mesma, tornando-a muito válida e fascinante para os alunos que ali estavam no intuito de aprenderem Língua Portuguesa de uma maneira diferente e bastante significativa.

JUSTIFICATIVA 02

O IDEB foi criado pelo MEC a partir de estudos elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para avaliar o nível de aprendizagem em que se encontram os alunos. Também estabeleceu as projeções e metas a serem atingidas, sendo que, supostamente, com base nos índices, os alunos estariam aprendendo mais e desenvolvendo suas habilidades cognitivas, assim a educação do país e os sistemas escolares se desenvolveriam com mais qualidade e equidade social. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Inep e em taxas de aprovação, reprovação e evasão. Assim para que o Ideb de uma escola ou rede cresça é preciso que o aluno aprenda, não repita o ano e freqüente à sala de aula. Portanto, é importante que os pais e responsáveis também acompanhem o desempenho de suas crianças e da sua escola o que poderá variar, pois está dentro de uma escala de zero a dez. Da mesma forma, gestores acompanham o trabalho das secretarias municipais e estaduais pela melhoria da educação. O índice é medido a cada dois anos e o objetivo é que o país, a partir do alcance das metas municipais e estaduais, tenha nota 6,0 em uma escala de 0 a 10, até o ano de 2021. Essa meta é apresentada como nível de qualidade do ensino em países desenvolvidos.

Quando se trata de ensino público, os parâmetros de qualidade de ensino no Brasil não são muito satisfatórios. Entende-se que o educador desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, apresentando-se com a função de mediador na mobilização do contexto sócio-cultural, ou seja, o educador é um meio para se atingir fins educacionais de melhor qualidade no ensino principalmente no desenvolvimento de sua ação pedagógica, podendo tornar-se um elo entre o estudante e o mundo como um todo. Torna-se fundamental para educação básica proporcionar o desenvolvimento dos conhecimentos, das habilidades dos educandos, tornando-os essenciais para lidar de maneira efetiva na sociedade. Esses atributos incluem a educação como apropriação da cultura humana produzida historicamente, e a escola como instituição que media esta educação sistematizada, deve ter um nível básico de competência em áreas gerais, tais como o desenvolvimento das habilidades cognitivas, verbais e resolução de problemas.

O IDEB nos é apresentado como sendo um parâmetro para que se melhore a qualidade da educação em nosso país. Poderíamos levantar o seguinte questionamento, o garante que com a elevação desses índices a qualidade da educação está melhorando? É importante lembrarmos, que não se trata apenas de instruímos os nossos alunos, nem tão pouco incetivá-los a prática da memorização de conteúdos, mas principalmente, devemos pensar em uma visão de educação onde se possam construir pessoas realmente com educação na apropriação da cultura e da cidadania para uma formação

humanista, com habilidades e competências cognitivas e éticas.

Sobre a Indagação em relação ao resultado do IDEB, e sua influência para a melhoria do planejamento das aulas em nosso projeto. Acreditamos, que o trabalho realizado por este educador em 2011, e atualmente persistindo no avanço do desempenho dos nossos alunos, só nos resta afirmar, que sem sombra de dúvidas, as atividades realizadas, são baseadas principalmente nas necessidades do desenvolvimento cognitivo dos decentes, bem como, partem de uma reflexão sobre os índices (IDEB e IBEB/PB) que a escola obteve nos anos anteriores e suas metas para os anos posteriores. Nesse sentido é possível afirmar, que todo o planejamento de ações e metas para o desenvolvimento das Habilidades e competências dos nossos educandos, são pautados, também, através dos Índices que permeiam a Educação Básica do nosso país.

Contudo, afirmar que o IDEB seja o responsável pela melhoria da qualidade da educação ou do desempenho escolar, seria irresponsável. Não é admissível vincular toda avaliação escolar a apenas um instrumento. Ainda mais se este tem como finalidade única diagnosticar a realidade em que se encontra o processo de aprendizagem dos alunos, para depois traçar políticas públicas que visem a melhoria da qualidade da educação. Podemos, então, afirmar que o IDEB ajuda sim, a partir de dados demonstrativos, a exemplificar como está a qualidade de nossas escolas. No entanto não pode ser considerado isoladamente e nem usado como único medidor teórico para mudar a prática pedagógica em cada instituição. Esse mecanismo pode ser usado como parâmetro basilar, de comparação de dados, visando à elevação do índice que se busca para uma educação pública de qualidade no país.

JUSTIFICATIVA 03

Educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Na sociedade da informação todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual e o social. Uma mudança qualitativa no processo de ensino/aprendizagem acontece quando conseguimos integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias: as informáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Percebe-se que passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio.

Nós, professores temos um grande leque de opções metodológicas, de possibilidades de organizar, e estreitar a comunicação com os alunos, de introduzir um tema, de trabalhar com os alunos presencial e virtualmente e até mesmo de avaliá-los.

Precisamos entender que cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar-se as várias tecnologias e procedimentos metodológicos, contudo, é importante que se amplie as formas de aprender e dominar a comunicação interpessoal, bem como as de comunicação tecnológicas. Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem. Por isso torna-se imprescindível diversificar as formas de ministrar aula, de realizar atividades e principalmente de avaliarmos os nossos alunos.

Nesse sentido, percebemos que com o uso das TIC's, no ensino de Língua Portuguesa, em especial com a Internet, podemos modificar mais facilmente a forma de ensinar e aprender diversos conteúdos, antes ministrados de forma tradicional.

É importante lembrar que no início do projeto, procuramos estabelecer uma relação de cordialidade com os alunos, procurando conhecê-los, fazendo um mapeamento dos seus interesses, formação e perspectivas futuras. A preocupação com os alunos, a forma de relacionar-nos com eles é fundamental para o sucesso pedagógico proposto. Os alunos observam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles, o que para eles facilita o seu aprendizado. Sem dúvidas, é importante descobrirmos as competências individuais de cada aluno, para que os mesmos possam contribuir de forma ativa e significativa com o nosso projeto. Não podemos impor um projeto centralizador, cheio de limitações, "engessado", precisamos de um programa com as grandes ideias, contudo, iremos construindo os caminhos de aprendizagem em cada etapa, estando atentos professor e alunos, na perspectiva avançarmos juntos da forma mais rica e prazerosa em cada encontro realizado. É importante mostrar aos alunos o que vamos ganhar ao longo do semestre, por que vale a pena estarmos juntos. Procurar motivá-los para aprender, para avançar, para a importância da sua participação, para o processo de desenvolvimento durante as aulas e para as tecnologias de

comunicação que iremos utilizar a cada encontro realizado.

Atualmente a escola tem investido bastante na obtenção dos diversos recursos tecnológicos para aparelhar o ambiente escolar e propiciar os professores e alunos um ensino-aprendizagem de qualidade. Porém, sabemos que não é apenas a posse de computadores, internet, vídeo, datashow, câmera, aparelhos de som, DVD etc, que garantirão que os alunos construam conhecimento. É necessário que estes recursos sejam bem utilizados pelos alunos durante as aulas, que para isso necessitará inevitavelmente, que nós professores, tenhamos a consciência do nosso papel diante desses novos recursos pedagógicos, possibilitando aos nossos alunos a inserção nas inovadoras formas de aprendizagens, ligadas ao uso das mídias de comunicação.

Entendemos que refletir, torna-se a chave mestra para que o processo de reconstrução da prática pedagógica aconteça. Logo, o professor necessita vivenciar momentos de aprendizagem, realizando leituras, compartilhando experiências, participando de programas de formação continuada para que possa interagir e articular prática e teoria, ação e reflexão, trabalho individual e colaborativo. Ou seja, ele precisa ao longo da vida profissional vivenciar simultaneamente uma postura de ser “ensinante” e “aprendente”, utilizando-se para isso de seu próprio contexto e cotidiano em que está inserido. Durante este processo e reflexão é preciso descobrir-se enquanto um MEDIADOR, eliminando a postura de mero transmissor de conhecimentos e julgador de erros e acertos; passando a favorecer condições para que os alunos construam seu conhecimento, sejam seres ativos, pensantes.

Nesse sentido, não basta apenas o conhecimento dos recursos midiáticos, é importante que se tenha clareza da intencionalidade pedagógica com o uso de cada um deles, ou seja, estabelecer os objetivos didáticos que se pretende alcançar, bem como a compatibilidade com o uso das mídias escolhidas, de forma que possam enriquecer a situação de aprendizagem pelos alunos. Com essa visão pedagógica inovadora, aberta, que pressupõe a participação dos alunos, podemos utilizar algumas ferramentas tecnológicas para melhorar a interação efetiva com os nossos alunos, dessa forma percebemos que transformamos uma parte das aulas em processos contínuos de informação, comunicação e de pesquisa, onde vamos construindo o conhecimento equilibrando o individual e o grupal, entre o professor-facilitador e os alunos-participantes ativos.

Mostrando-lhes apenas alguns cenários, algumas sínteses, os motivado, a dá os primeiros passos, sensibilizamos o aluno para o valor do que vamos fazer, para a importância da participação dele neste processo. Conseqüentemente, motivado e com participação ativa, ele aprende cada vez mais, facilitando todo o processo de ensino-aprendizagem.

O incentivo constante, a troca de informações, a comunicação, mesmo que parcial, dos resultados que vão sendo obtidos, passa a ter uma significação real, para que todos possam se beneficiar das descobertas do outro. Assim, acreditamos que a percepção do aluno volta-se para uma idéia de cooperação, percebendo que é mais importante aprender através da colaboração.

Nessa perspectiva de ajuda mútua, ampliamos o universo alcançado pelos alunos, ao problematizar, descobriremos novos significados diante do

conjunto das informações ofertadas por eles mesmos. O caminho da troca de informações, do diálogo, onde todos se envolvem, participando efetivamente da aula, torna-se cada vez mais fascinante, criativo, cheio de novidades e de avanços. Tanto para mim como para os alunos, entendermos que o conhecimento elaborado a partir da própria experiência e compartilhado com os demais colegas, torna o processo de ensino-aprendizagem muito mais significativo.

JUSTIFICATIVA 04

Não podemos confundir colaboração com participação. Chamar os alunos e pais, ou até mesmo a comunidade para colaborarem com algo já previsto, não é a participação que desejamos. Participar é estar presente para decidir os rumos da escola, é possibilitar que todos se sintam construtores dos encaminhamentos pedagógicos de uma escola e, assim, entender que a escola lhes pertence.

Mesmo sabendo que nosso projeto foi pautado para ser desenvolvido com a participação direta dos professores e gestores ligados aos alunos envolvidos, teríamos plena convicção que a participação da família, bem como, muitos outros segmentos da sociedade, nos traria subsídios para um trabalho mais consistente, em que os pilares de sustentação estaria muito mais solidificado. Dessa forma, entendemos que no mínimo a participação dos pais seria de fundamental importância para o nosso projeto.

Todos os pais foram comunicados através de documento escrito sobre a participação dos filhos, bem como a necessidade que teríamos de um acompanhamento das atividades previstas durante o projeto, contudo, salientamos que, todo processo de envolvimento de pais de alunos na escola, ainda é insuficiente, percebemos, infelizmente, que muitos ainda não entenderam, tamanha responsabilidade dos educadores para com os seus, e muito menos as obrigações que os mesmos deveriam ter em relação ao acompanhamento do desempenho escolar dos seus filhos.

De maneira mais ampla, entendemos que, mesmo com todas as dificuldades, ainda é papel da escola, pois ela pode, e deve trabalhar para atender às aspirações populares, seus problemas e o encaminhamento de possíveis soluções, revendo valores, desativando mecanismos possivelmente inúteis, e ativando novos, que possam consolidar a estreita relação escola/povo no cotidiano das ações intra e extra-escolares.

Abrir a escolar, a um debate público e coletivo de reflexão sobre obrigações e responsabilidade dos mais diferentes agentes sociais, sobre a educação pública de qualidade, que tanto almejamos, é papel determinante, que possivelmente levará a atuação ativa dos pais e até mesmo da comunidade, ao mesmo tempo, enriquecedora de relações que poderão mudar o panorama educacional em nosso país.

Comunicação é a palavra chave para envolver a efetiva participação. É necessário que as famílias tenham amplas e constantes informações da escola de tal forma que essa comunicação passe a ser elemento imprescindível na cooperação mútua da comunidade/escola, guardando-se, obviamente, a especificidade dos diferentes papéis que ambas representam (porém, com um fim comum).

Os conteúdos das mais diversas disciplinas podem ser aproveitados, os temas transversais, ser os meios que possam estabelecer relações significativas entre os que aprendem os que ensinam e os que vivem em

comunidade. Usar os bairros, vilas, ruas, moradores, lideranças, festas religiosas, questões ambientais, jogos, no envolvimento motivador, levará a cultura local para dentro da sala de aula, dando sentido nas aspirações da comunidade, favorecendo a integração escola/comunidade, promovendo a efetiva cidadania de todos os segmentos.

Devemos pensar o ambiente da escola como algo dinâmico, rico em atividades e assim poderemos entender que a presença dos pais, da comunidade e dos voluntários da educação é muito bem-vinda. Eles mesclam o ambiente escolar com o ambiente familiar, passam uma imagem de amor, de solidariedade, de força de trabalho, demonstrando, nessa participação, a intenção de ajudar a construir um mundo melhor, a partir da escola, a partir da sala de aula.